

Eu. <sup>mo</sup> In.

Remetto pelo correio um fragmento de um Myrsotis que recebi de Coimbra e que julgo ser o M. maritima, Seub. Peço a V. Ex.<sup>ta</sup> para me dizer o que pensa sobre elle.

Eu não vi nunca exemplares do M. maritima mas pela diagnose parece-me ser este. Realmente o laminis e o robustus da planta, as folhas com os pelos hirsutos e prostrato na base de um tuberculo, a cor amarelada, etc. são caracteres que se encontram mencionados na especie de Seub. Não se caracterisam diverge e

é o d'altos exemplares ternos o cachos  
bracteados. Isto, porém, é bastante  
variável n'outras espécies do  
gênero. Os fragmentos que reman-  
têm a inflorescência ainda bastan-  
te atrozada. N'alguns exemplares  
esta é, realmente, parimen-  
lada.

No Anuário do Jardim Mo-  
tânico de Misuri, dos Estados  
Unidos, vem, no volume de 1897,  
uma estampa de M. maritima,  
que realmente coincide com estes  
exemplares, sobtudo no ponto V. G.  
Deve ter esse anuário.

Parece-me que esta Myrsotis.



de Cintra deve ser o M. maritima;  
mas não tenho abducta  
certeza d'isto e, porisso, peço a  
V. Ex.<sup>a</sup> para que me esclareça  
no assumpto. Eu não conheço  
outros Myosotis de Portugal que lhe  
seja igual. É, pelo menos, uma  
nova no país. As citações que  
há do M. maritima em Portugal  
referem-se, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe,  
ao M. Wilwitschii, Moiss., aqui  
do norte.

V. Ex.<sup>a</sup> recebeu as plantas  
que lhe fiz mandar?

quido estimo que V. Ex.<sup>a</sup>  
estija bom.

Dr. W. Cu.  
Con muito respeito

Porto, 16, 10, 1901

Porto Cabral, 1399

J. Sampaio